



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação em
Saúde Coletiva
Brasil

Minayo, Maria Cecília de Souza

A ação humana como determinante para a efetividade dos tratamentos de saúde

Ciência & Saúde Coletiva, vol. 16, núm. 7, julho, 2011, pp. 3030-3031

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63019107001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A ação humana como determinante para a efetividade dos tratamentos de saúde

Este número trata de um tema fundamental para a atenção e os cuidados em saúde: **as tecnologias leves**. Do ponto de vista sistemático, tecnologias são ações humanas objetivadas: instrumentos e meios desenvolvidos pelas sociedades para solucionar seus problemas e promover seu bem estar, assim como também podem ser usadas para oprimir ou dominar. Como criações humanas, as tecnologias tomam o rumo e a orientação que as pessoas e as sociedades lhes dão. Em ambos os sentidos, positivos e negativos, existem as chamadas tecnologias ‘duras’ que correspondem a produtos materiais, artefatos e instrumentos; e as chamadas ‘tecnologias leves’ que podem ser definidas como práticas relacionais, comunicacionais, de promoção, de apoio, de gestão e de avaliação discutidas, experimentadas e avaliadas, incorporando experiências e avanços do conhecimento científico das ciências sociais e humanas.

Em qualquer sociedade, os sistemas científicos e tecnológicos – como um todo – formam uma extensa rede de objetos materiais, culturais e simbólicos. No caso do setor saúde, fortemente inundado por máquinas e produtos químicos e biológicos, as tecnologias leves são fundamentais particularmente em dois sentidos: (1) para mediar, de forma humanizada, os artefatos de todos os tipos que se interpõem entre a pessoa do profissional de saúde e a pessoa do paciente; e (2) para tornar os cuidados mais eficientes, eficazes e efetivos.

Embora a lógica do sistema necessite, para manejo dos equipamentos e produtos e para os cuidados oferecidos pelos profissionais, da presença de pessoas tecnicamente preparadas, a incorporação de tecnologias leves e o seu aprimoramento são muito pouco valorizados quando comparados ao apreço que se tem às máquinas. A pouca atenção dada às tecnologias leves ocorre por efeito do acúmulo de valor agregado – que nada mais é que trabalho humano objetivado subsumido nas mercadorias – no complexo médico-hospitalar: trata-se de um dos setores econômicos mundialmente mais dinâmicos. Sua imponência e capacidade de gerar riqueza criam no sistema e na própria sociedade uma cegueira quanto ao lugar indiscutível e imprescindível da participação humana e relacional na produção da saúde: na verdade as boas práticas são sempre cobradas, principalmente pela população, mas geralmente são representadas como atributo de uma pessoa mais ou menos sensível e, muito pouco, como um campo de desenvolvimento tecnológico.

Neste número temático, entende-se que as tecnologias leves, embora menos ostensivas, são imprescindíveis para o manejo dos artefatos e produtos e para ir muito além daquilo que as máquinas podem fazer. Por isso, defende-se que nunca se deveria pensar separadamente a esfera das tecnologias mecânicas, eletrônicas, químicas e biológicas das que asseguram a efetividade do planejamento, da gestão, das relações médico-pacientes, do acolhimento e da avaliação, dentre outros.

Os leitores encontrarão neste número da revista, várias abordagens da questão em pauta. Além do artigo de debate escrito por Gastão Wagner que trata da importância e do sentido das tecnologias leves em saúde, há vários textos de pesquisa que mostram o avanço de métodos e técnicas que podem contribuir para o aprimoramento do SUS: estudos sobre controle de infecção hospitalar; apresentação e validação de instrumentos de medidas e escalas; tecnologias de cuidado em saúde mental; desenvolvimento de indicadores quantitativos e qualitativos; cuidados para a segurança alimentar; intervenções interdisciplinares frente a vários problemas e à promoção da saúde; instrumentos para detecção de vulnerabilidades, de qualidade de vida e para avaliação.

Por fim, entende-se que o tema das ‘tecnologias leves’ converge para o mesmo foco da humanização, conceito que passou a informar e a realçar o olhar do cuidado em saúde no Brasil nos últimos anos.

Maria Cecília de Souza Minayo

Editora-chefe da Revista Ciência & Saúde Coletiva

Human action as a determinant for the effectiveness of treatment in healthcare

This edition deals with a fundamental topic for health services and care, namely the ‘soft technologies’. From a systematic standpoint, technologies are targeted human actions: tools and resources developed by societies to resolve their problems and promote welfare, though they can also be used to oppress or dominate. Being human creations, these technologies assume the direction and orientation that the individuals and societies give them. In both the positive and negative sense, there are the so-called ‘hard’ technologies that correspond to products, materials, artifacts and instruments; and the so-called ‘soft technologies’ that can be defined as practices involving relations, communication, promotion, support, management and evaluation that are discussed, tried and assessed, incorporating experiences and advances in scientific knowledge in the social and human sciences.

In any society, the scientific and technological systems – taken as a whole – form an extensive network of material, cultural and symbolic objects. In the case of the health sector, heavily inundated with chemical and biological machinery and products, the soft technologies are especially fundamental in two senses: (1) to mediate artifacts of all kinds which stand between the healthcare professional and the patient in a humane way, and (2) to make healthcare more efficient, efficacious and effective.

Although for handling of equipment and products and the care given by professionals, the logic of the system requires the presence of technically qualified people, the incorporation of soft technologies and enhancement thereof are undervalued in comparison with the value attributed to machines. The lack of attention given to soft technologies is due to the accumulation of added value – which is nothing more than objective human labor subsumed in the goods – in the medical-hospital complex: this is one of the most dynamic economic sectors worldwide. Its imposing presence and ability to generate wealth blind both the system and society per se with respect to the indisputable and indispensable role of human and relationship participation in healthcare dissemination. Indeed, best practices are always demanded, especially by the population, but they are generally represented as an attribute of a more or less sensitive individual, and far less as a field for technological development.

In this thematic issue, it is understood that soft technologies, albeit less visible, are essential for the management of artifacts and products and for going far beyond what machines can do. Therefore, it is argued that one should never consider the sphere of mechanical, electronic, chemical and biological technologies separately from those which ensure the effectiveness of planning, management, doctor-patient relations, reception and evaluation, among others.

Readers will find various approaches to the topic in question in this issue. In addition to the debate article written by Gastão Wagner, which addresses the importance and significance of soft technologies in healthcare, there are several research texts that show the advances in methods and techniques that can contribute to improving the unified health system in Brazil: studies on the control of hospital infection; presentation and validation of measurement instruments and scales; technologies in mental healthcare; development of quantitative and qualitative indicators; care for the security of foodstuffs; interdisciplinary interventions to tackle various diseases and the promotion of healthcare; tools to identify vulnerabilities, quality of life and for assessment.

Lastly, it is understood that the issue of ‘soft technologies’ converges on the same focus of humanization, a concept that has informed and enhanced the outlook on healthcare in Brazil in recent years.

Maria Cecília de Souza Minayo

Editor-in-Chief of Revista Ciência & Saúde Coletiva